ATA DA 37ª (TRIGÉSIMA SÉTIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DO CAMPREV

31/07/2020

Aos trinta e um dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte, às 10h00 na sala de reunião situada no aplicativo "Google Meet" realizou-se a trigésima sétima Reunião Extraordinária do Colegiado, sob a presidência do Sr. José Erivan Leite de Araújo, Presidente do CMP, a qual foi secretariada por mim, Denílson Pereira de Albuquerque, Secretário do CMP. **I - ABERTURA**: Havendo número legal de Conselheiros foi, pela Mesa, declarada aberta a reunião na qual estiveram presentes os Conselheiros: Aldaíria Calixto de Medeiros, Daniel Lange de Souza, Daniel Lovato, Denílson Pereira de Albuquerque, José Erivan Leite de Araújo, Irani Cândida dos Santos Montanhez, Kátia Maria Constâncio Caparroz, Marcelo Henrique de Paula, Maria Elvira Moreira Pavarini., Nivaldo Camilo de Campos, Sidney Vieira Costacurta e Tânia Maria Amorim de Oliveira. Ouvintes: Eliana Cascaldi, aposentada e Margarida da Silva Calixto, ex conselheira e servidora da ativa. **Participantes:** pelo CAMPREV: Elias Lopez da Cruz, Diretor Financeiro; Paulo César da Fonseca, Assessor Financeiro e Atuarial; Amanda Centofanti Botelho Marinho, Economista; José Galdino Pereira, Presidente do Conselho Fiscal; José Moacir Fiorino e Luís Carlos Santos, Conselheiros do Conselho Fiscal. **II - PAUTA**: **1 -** Apresentação da Carteira de Investimentos do CAMPREV do 2º trimestre e esclarecimentos sobre a contratação da Consultoria de Investimentos. **III - DOCUMENTOS ENVIADOS:** 1 - SEI 2020. 1014-20, Assunto: Apresentação do 2ª trimestre da carteira de investimentos. O Presidente iniciou a reunião saudando os presentes e agradecendo a presença de todos. Passou a palavra ao Diretor Financeiro que agradeceu a oportunidade de poder realizar esta apresentação e fez um destaque ao trabalho da Economista Amanda, que pediu seu desligamento do Instituto, sendo a presente reunião, a última como Economista do CAMPREV. O Diretor Financeiro passou a palavra a Economista que agradeceu a oportunidade e iniciou a apresentação da carteira de Investimentos do segundo trimestre do Instituto: 1. Aplicação, Resgates e Retornos (posição final em 30.06.2020); 2. Enquadramento – Resolução nº 3.922/2010; 3. Instituições Administradoras e Gestoras e 4. Rentabilidades Mensais e Acumuladas (Meta IPCA + 4% a.a.). A Economista começou abordando a o item 4 (quatro) da apresentação, mostrando a rentabilidade mensal da carteira e o impacto que a pandemia do

Coronavírus causou, durante os meses de janeiro a março de 2020 e que os números apenas mostram que a carteira do Instituto é moderada e que o resgate será feito mais para frente. Já nos meses de abril a junho, a rentabilidade cresceu. Em relação aos cenários, os ativos se recuperaram muito rápido o que é preocupante devido a intensidade, tornando um momento de cautela, para se saber se a economia brasileira vai responder com o crescimento de atividade econômica. Assim, 2020 será mais um ano em que a economia está "patinando" e a taxa de juros está muito baixa, só restando buscar um equilíbrio para manter a carteira. Já em relação a locação da carteira, o Instituto encontra-se com o percentual de 77% em renda fixa e 22% em renda variável. Durante o primeiro trimestre o percentual diminuiu muito devido à queda das bolsas, porém a situação já pode ser comparada ao começo do ano, antes da pandemia. As melhores oportunidades para fundo de investimento é o exterior, diversificando a carteira, mas ao mesmo tempo correndo um risco tanto das bolsas brasileiras quanto das internacionais. Atualmente o maior Fundo exterior da carteira é o "Morgan Stanley", onde foi aplicado R$ 10.000.000 (dez milhões de reais) no mês de fevereiro e hoje encontra-se com R$ 13.000.000 (treze milhões de reais), pois foi o ativo que mais valorizou no ano até agora. A política permite que se use até 10% da carteira em ações no exterior e que o melhor seria aproximar o percentual do limite. Sobre os IMAs A e B o melhor seria diminuir. A Economista finalizou a apresentação e passou a palavra ao O Diretor Financeiro, que explicou que o país está em um momento de recuperação e pela tendência que a carteira está posicionada, se houver um equilíbrio é possível fechar o ano no azul, porém, sem bater meta. O Conselheiro Sidney expressou seus sentimentos a respeito da saída da Economista, desejando boa sorte em sua jornada. Já sobre a apresentação o Conselheiro sentiu falta da tabela de retorno dos bens e dos anos que não foram colocadas. A Economista explicou que os cálculos são feitos a mão, porém, não houve tempo para realiza-los. O Diretor Financeiro explanou que o Instituto está tendo dificuldades em contratar uma Consultoria de Investimentos. O Conselheiro Sidney expressou sua compreensão em relação a dificuldade da contratação de uma Consultoria de Investimentos e mais uma vez reforçou a falta de organização em relação às competências e atribuições de cada área. O Conselheiro abordou que acredita que a meta estabelecida para o ano não será alcançada devido a diversos fatores, como a queda das bolsas e que colocar mais investimentos de risco na carteira seria uma maneira de conseguir alcançar a meta. O Diretor Financeiro explicou que tentará investir no

exterior, mas que o cenário ainda está muito nebuloso e que há diversos fatores que ocorrerão até o final do ano que vão impactar muito nas bolsas. A ouvinte Margarida indagou que no ano de 2019 foi discutido se o CMP poderia aprovar a ampliar a inserção de renda variável adequável à legislação. Questionou se o impacto dessa crise veio justamente no setor de renda variável e se o fato de todo o cenário internacional, valeria correr riscos. A Economista explicou que sempre se busca o melhor ativo de ganho versus o risco que se corre e quando se fala em ativos de renda variável, os mesmos são os mais afetados em crises, mas pensando a longo prazo eles trazem um potencial de ganho maior que o CDI. Na questão de investir no exterior, há diversos riscos, mas caso o Brasil não cresça, outros países vão crescer, assim, não sendo necessário se ligar apenas em uma bolsa e depender apenas dela. O Diretor Financeiro explicou que quando se fala de investimento em Fundos no exterior, o dinheiro não fica necessariamente lá e esses Fundos compensam as perdas ocorridas no país. O Conselheiro Nivaldo também desejou boa sorte a Economista nesta sua nova etapa da vida. Já em relação a Carteira, o Conselheiro fez alguns comentários a respeito do desempenho da carteira e perguntou se houve uma comparação entre o desempenho do CAMPREV com outros RPPS para se saber se o Instituto está colhendo resultados melhores ou não do que os outros. Sobre os investimentos no exterior, fica evidente os riscos que podem ocorrer daqui para frente, pois quem baliza o mercado financeiro no ocidente são os Estados Unidos e como o PIB americano tem previsão de queda por volta de 39%, não se sabe o tempo estimado para a recuperação do mercado americano e por consequência, dos investimentos. Outro ponto se refere a aplicação em consignado, pois esse tipo de aplicação não é influenciado por fatores externos ao Instituto e seria muito bom para equilibrar a carteira e ajudar a atingir a meta. O Diretor Financeiro explicou que a questão dos consignados tem sido discutida e que há uma possibilidade de se implantar, mas que devido a legislação ainda não foi possível, mas está na pauta de se abrir empréstimos consignados a servidores, porém, ainda depende da aprovação da legislação Federal para que isso ocorra. O Conselheiro Sidney complementou a fala do Diretor Financeiro e explanou que o IPREJUN (Instituto de Previdência do Município de Jundiaí) teve uma perda de 6,7% até o mês de junho, assim, o CAMPREV, comparado com eles teve uma perda menor. A Economista explicou que a carteira do IPREJUN é mais agressiva e olhando-se a Carteira deles do ano passado, é possível ver que eles se saíram melhor que o Instituto. O Conselheiro

Fiscal José Moacir Fiorini comentou que a renda fixa agora é perda fixa, não sendo possível bater as metas com renda fixa, uma vez que a taxa SELIC sempre será menor que a inflação, que deve vir cada vez mais forte, assim, se não houver aplicação em ativos reais como ações e imóveis, o Instituto perderá e que quando os juros voltarem a subir, a renda fixa desvalorizará ainda mais. A Economista explicou que quando a curva da renda fixa subir, que são os IMAs, estes irão cair e uma alternativa é usar os fundo de bancos como Santander e Banco do Brasil, assim, os fundos ativos tendem a se sair melhor do que esperar a curva subir para investir em IMAs. Portanto o melhor seria diversificar. A Conselheira Aldaíria desejou boa sorte a Economista e lamentou a perda de uma profissional tão competente. Abordou a mais uma vez, a necessidade urgente de um Plano de cargos carreiras e salários no CAMPREV para motivar e incentivar os servidores a permanecerem na Autarquia. Mencionou que considerando o cenário atual, a carteira se apresentava melhor do que o esperado. Em relação a contratação da Consultaria de Investimentos, ressaltou que deve haver muito cuidado e critério, pois na sua opinião trata-se da consultoria de maior relevância do Instituto, devendo se ter todo cuidado para não se repetir erros do passado. O Diretor Financeiro explicou que não importa o valor, pois o importante é a qualidade do trabalho que será realizado e que é feito um estudo no mercado para escolher a empresa, porém quando se faz um pregão, aparece qualquer tipo de empresa. O Diretor expressou que é economista e com a saída da Economista do Instituto ele conseguirá manter os trabalhos, porém o mandato como Diretor se encerra em poucos meses, portanto tendo o CAMPREV que agilizar a contratação para que os trabalhos possam continuar após a saída dele, Diretor. O Conselheiro Daniel Lovato questionou a respeito do valor da carteira hoje e quais são os procedimentos que serão adotados no próximo trimestre. A Economista apontou que a carteira se encontra com R$927.383.752 (novecentos e vinte e sete milhões, trezentos e oitenta e três mil, setecentos e cinquenta e dois reais). O Diretor Financeiro lembrou que se não fosse a pandemia e algumas quedas, a carteira já estaria com mais de um bilhão. Em relação ao futuro, serão feitas algumas alterações para deixar a carteira no azul, devendo ser feitos ajustes na renda fixa e na variável, aumentando os investimentos no exterior, com o cuidado de melhor posicionar a carteira. O Conselheiro Daniel Lange desejou boa sorte a Economista e apontou a questão licitatória citada pelo Diretor Financeiro, citou as dificuldades da compra de material de qualidade no tempo em que trabalhou como Policial

Militar juntamente com o setor de aquisição de materias daquele orgão e, questionou se dentro da descrição do objeto, uma empresa tem de cumprir certos requisitos para que não apareça qualquer empresa, apenas as que possuem esses requisitos. O Diretor explicou que o setor financeiro não faz licitação. O Assessor da Presidência Paulo Cesar da Fonseca explicou que não há dificuldade em relação ao objeto, ao termo de referência ou em apresentar propostas vantajosas para a prestação de serviço. O que aconteceu foi uma confusão na comissão, mas que hoje já há um termo de referência completo que garantirá uma solução tecnológica para o trabalho e que será usada a modalidade de técnica e preço, ou seja, será contratada a empresa que possui mais técnica e o melhor preço e que nos próximos dias haverá notícias a respeito dessa licitação. O Diretor Financeiro fez algumas críticas aqueles que não entendem do assunto, mas que apontam e interferem nos trabalhos. Já em ralação a outra indagação do Conselheiro Daniel Lange, o Diretor apontou que o manual do Pró-Gestão que já existe e dispõe que os mandatos de Conselheiros e Diretores se iniciem no meio do mandato dos Prefeitos e que não saiam todos de uma vez. A Conselheira Aldaíria questionou quais serão os impactos e as mudanças que poderão ocorrer, diante da aprovação da nova lei de saneamento básico, implementada pelo Governo Federal, que abriu espaço para a privatização, uma vez que Instituto possui ativos aplicados no fundo da SANASA, assim como dividendos da empresa que serão utilizados para a compra de vidas de acordo com o plano de sustentabilidade do CAMPREV aprovado recentemente. A Economista explicou que a privatização não vai ser obrigatória, apenas abrirá espaço para empresas privadas prestarem o serviço, porém a SANASA está muito bem e não tem como ver um impasse a curto prazo. O Presidente do Conselho Fiscal José Galdino desejou boa sorte a Economista Amanda e fez breves comentários a respeito da importância de um plano de cargos carreiras e salários, pois através desse plano, os servidores serão mais valorizados em seus cargos. A Conselheira Kátia questionou a respeito do cancelamento de débitos previdenciários. O Diretor Financeiro explicou que foi tomada a decisão de devolver os recursos para o Fundo Previdenciário, que tem de ser corrigido, assim, o parcelamento foi cancelado, mas está sendo feito outro com o valor reduzido, que agora passa a ser de R$133 milhões e não mais R$160 milhões, mais os 40 milhões que foram atualizados e devem ser devolvidos ao Fundo. O Conselheiro Fiscal Luís agradeceu pelo trabalho desempenhado pela Economista. Em seguida comentou a respeito da transição da nova diretoria

que entrará no próximo ano e que o melhor seria que a mesma fosse parcial, não integral, pois traz como consequência a demora para se inteirar nos temas pendentes. Outro ponto foi a respeito de não se investir de maneira agressiva na carteira e tentar manter o equilíbrio. O Diretor Financeiro concordou com os apontamentos do Conselheiro Luís e fez breves comentários a respeito do assunto. A Economista e o Diretor Financeiro agradeceram a oportunidade e o convite para poder apresentar a Carteira de Investimentos do Instituto e deu por encerrada a apresentação. **IV – DELIBERAÇÃO: 1 -** Por se tratar de apresentação, não houve deliberação. **V - ENCERRAMENTO**: Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente agradeceu a presença dos conselheiros e deu por encerrada a reunião. Do que, para constar, foi lavrado a presente Ata sendo assinada por mim, Denílson Pereira de Albuquerque (_____) Secretário do CMP, que a lavrei, pelo presidente do CMP e demais conselheiros presentes, estando devidamente de acordo com os termos acima.

Adaíria Calixto de Medeiros_____

Daniel Lange de Souza_____

Daniel Lovato _____

Denílson Pereira de Albuquerque_____

Irani Cândida dos Santos Montanhez_____

José Erivan Leite de Araújo_____

Kátia Maria Constâncio Caparroz_____

Marcelo Henrique de Paula_____

Maria Elvira Moreira Pavarini_____

Nivaldo Camilo de Campos_____

Sidney Vieira Costacurta_____

Tânia Maria Amorim de Oliveira _____

Obs.: Esta folha é parte integrante de Ata da 37ª Reunião Extraordinária do CMP ocorrida em 31/07/2020.